

Orientações para pesquisadores durante emergência ambiental relativa à gripe aviária

Este documento traz orientações do ICMBio para pesquisadores durante a emergência zoonosológica referente à Influenza Aviária de Alta Patogenicidade - IAAP.

Informações básicas sobre IAAP:

A IAAP é uma doença infecciosa causada pelo vírus *Alphainfluenzavirus influenzae*. O surto atual de IAAP, que chegou ao Brasil em maio último, é causado pelo subtipo de vírus Influenza A(H5N1), que sobrevive bem em ambientes úmidos ou com matéria orgânica como guano. É uma doença de notificação obrigatória tanto nos animais quanto em humanos. Há um sério risco associado à disseminação da doença, tanto para as aves silvestres quanto para a produção avícola do país. Em outros países da América do Sul, populações de mamíferos marinhos também foram severamente afetadas pela IAAP. Embora sejam eventos raros, a transmissão para humanos é possível e as consequências para a pessoa contaminada podem ser bastante sérias.

Tendo em vista o potencial impacto da doença à biodiversidade, à economia e à saúde humana, ações de prevenção e enfrentamento de eventuais focos de IAAP são de extrema relevância. Portanto, é importante que pesquisadores leiam atentamente estas orientações para atuar em segurança e ajudar-nos no enfrentamento a esta doença.

Sinais sugestivos de IAAP em aves silvestres:

Os sinais clínicos neurológicos ou respiratórios sugestivos de IAAP em aves silvestres podem incluir um ou mais dos sintomas abaixo:

- a) Tremores na cabeça e no corpo
- b) Dificuldade respiratória, como respiração ofegante (respiração pela boca)
- c) Coriza nasal e/ou espirros
- d) Letargia e depressão
- e) Decúbito (corpo mantido em posição horizontal), penas arrepiadas ou arrastar das pernas
- f) Falta de resposta à tentativa de apanha
- g) Asas caídas, torção de cabeça e pescoço
- h) Incoordenação e perda de equilíbrio
- i) Edema de face
- j) Olhos fechados e excessivamente lacrimejantes
- k) Excrementos aquosos, descoloridos ou soltos
- l) Andar em círculo e de costas.

Procedimentos perante casos suspeitos:

Se houver evidência de ave de qualquer espécie com sinais sugestivos de IAAP ou casos de mortalidade inexplicável, o Serviço Veterinário Oficial deve ser notificado imediatamente pelos [contatos](#) disponibilizados pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) ou pelo Sistema Brasileiro de Vigilância e Emergências Veterinárias ([e-Sisbravet](#)).

Caso o fato ocorra dentro de uma unidade de conservação federal (UC), recomenda-se que um membro da equipe da UC seja alertado, para que o gestor da área possa tomar as medidas necessárias para acompanhamento e redução do risco de contaminação.

Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e formas de uso e descarte:

Equipes de pesquisa que manipulem animais em áreas de concentração de aves aquáticas devem utilizar adequadamente EPI completo recomendado para pessoas expostas a risco de contaminação pela IAAP. É essencial que a equipe conheça a forma de paramentação com o EPI, de retirada após o uso e de descarte adequado. Todas essas informações podem ser encontradas na [página do CEMAVE](#) na Internet.

Métodos de desinfecção de roupas, calçados e equipamentos:

A desinfecção de equipamentos e calçados exige que as superfícies sejam limpas com sabão ou detergente e água abundante. Lave muito bem os calçados, inclusive as solas. Quando as superfícies estiverem limpas, deve-se fazer imersão ou pulverização dos equipamentos e calçados com água sanitária (hipoclorito de sódio 10%) ou álcool desinfetante (etanol 70%), deixando agir por, no mínimo, 10 minutos. As soluções desinfetantes devem ser preparadas diariamente.

O álcool isopropílico é recomendado para desinfetar equipamentos eletrônicos. Desinfetantes não devem ser aplicados no ambiente ou em carcaças.

Acompanhamento do avanço da IAAP no Brasil:

Pesquisadores que trabalham com aves silvestres em campo devem estar atentos às informações e orientações sobre IAAP que vêm sendo divulgadas pelo MAPA e pelo ICMBio.

É indispensável que, antes de partir para uma expedição de campo, a equipe de pesquisa verifique se seu local de amostragem encontra-se em área de caso confirmado de IAAP, o que pode ser feito acessando o [painel](#) disponibilizado pelo MAPA.

Caso a pesquisa seja realizada em uma UC, é importante consultar o gestor da área antes de sair a campo, para verificar eventuais restrições de acesso.

Pesquisa em áreas de concentração de aves aquáticas (com ou sem casos confirmados de IAAP):

Considerando-se que a IAAP possui alto risco de disseminação pelo movimento de pessoas com seus calçados, roupas, veículos e equipamentos, recomenda-se evitar, neste momento, a realização de pesquisas em áreas de concentração de aves aquáticas (com ou sem casos confirmados de IAAP) que não estejam vinculadas ao enfrentamento do foco ou vigilância da doença.

Caso a decisão seja por manter as atividades de determinado projeto de pesquisa em áreas de concentração de aves aquáticas (com ou sem casos positivos para IAAP), é obrigatória a aplicação das medidas preventivas abaixo listadas:

a) É obrigatório o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) completo, por toda a equipe que for acessar as áreas de concentração de aves aquáticas.

b) É indispensável que todos os membros da equipe conheçam os sinais sugestivos de IAAP.

c) Assim que chegar à área de concentração de aves aquáticas, o pesquisador deve observar o cenário geral, buscando por quaisquer anormalidades, especialmente aves mortas ou moribundas. Caso perceba tais anormalidades, o gestor da UC ou o Serviço Veterinário Oficial deve ser informado e recomenda-se que a equipe de pesquisa deixe o local assim que possível.

d) Caso a pesquisa envolva captura das aves, é indispensável que todo o equipamento de campo usado em um animal seja adequadamente desinfetado antes da reutilização em outro indivíduo.

e) Antes de deixar a área, o EPI deve ser adequadamente retirado e acondicionado e roupas, calçados, equipamentos e veículos devem ser limpos e desinfetados.

f) As equipes devem evitar visitar mais de uma área de concentração de aves aquáticas em uma única saída de campo. Caso seja imprescindível, as medidas de higiene e desinfecção devem ser reforçadas antes do deslocamento entre as colônias e recomenda-se ter um conjunto de equipamentos, roupas e calçados para cada colônia a ser visitada.

g) As pessoas que foram a campo não devem visitar estabelecimentos avícolas comerciais nem mesmo criações de fundo de quintal por pelo 48 horas após sair da área de concentração de aves aquáticas.

h) É imprescindível lavar muito bem mãos e braços com água e sabão antes de se paramentar e após a retirada do EPI. Mãos não higienizadas jamais devem ser levadas ao rosto e a pessoa só deve fumar ou se alimentar após a higiene adequada das mãos.

Se as condições acima colocadas não puderem ser atendidas pela equipe de pesquisa, o projeto deve ser interrompido até que a emergência zoossanitária tenha cessado.

Pesquisa fora de áreas de concentração de aves aquáticas:

O CEMAVE recomenda que atividades de pesquisa que ocorram fora de áreas de concentração de aves aquáticas sejam mantidas durante esta emergência zoossanitária, mas é de extrema importância que as equipes de pesquisa sejam informadas quanto às boas práticas recomendadas a seguir:

a) É indispensável que todos os membros da equipe conheçam os sinais sugestivos de IAAP e todos devem saber que nunca devem tocar ou recolher aves mortas ou moribundas encontradas em campo. A medida correta a se tomar é

avisar imediatamente o Serviço Veterinário Oficial ou o gestor da UC, caso esteja trabalhando em uma.

b) Caso a pesquisa envolva captura das aves, todo o equipamento de campo deve ser adequadamente desinfetado antes da reutilização em outro indivíduo.

c) Para a manipulação de aves silvestres, é obrigatório o uso de máscaras e luvas por todos os membros da equipe, devendo estas últimas ser trocadas a cada animal manipulado.

d) Antes de deixar a área, o EPI utilizado deve ser adequadamente descartado ou acondicionado e calçados devem ser limpos e desinfetados.

e) É imprescindível lavar muito bem as mãos após a finalização do trabalho. Mãos não higienizadas jamais devem ser levadas ao rosto e a pessoa só deve fumar ou se alimentar após a higiene adequada das mãos.

Caso restem dúvidas, o CEMAVE pode ser consultado pelo e-mail cemave.sede@icmbio.gov.br.

Material elaborado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres – CEMAVE/ICMBio. Versão 1.0. (20-6-2023).